

Portal JusBrasil – 12/05/2014  
Solarizar um milhão de casas em 4 anos

<http://gerry.jusbrasil.com.br/noticias/118684715/solarizar-um-milhao-de-casas-em-4-anos>



## Solarizar um milhão de casas em 4 anos

Em seminário do PSB/Rede, Greenpeace entregou documento aos candidatos Eduardo Campos e Marina Silva pedindo incentivos à energia solar para o próximo mandato

Salvar • 0 comentários • Imprimir • Reportar

Publicado por Gerry Marcio Sozza - 22 horas atrás



Jovens instalam placas solares no telhado do Centro Comunitário Lídia dos Santos, junto com voluntários do Greenpeace, em Vila Isabel (@Otávio Almeida/Greenpeace)

O Greenpeace compareceu hoje ao seminário de energia organizado por PSB/Rede para debater sugestões para o setor elétrico. O diretor de Políticas Públicas do Greenpeace, Sérgio Leitão, falou sobre a crise energética que o país tem vivido e entregou à Eduardo Campos, que concorre à presidência este ano, e à sua vice, Marina Silva, documento no qual explica quais soluções devem ser tomadas diante da crise e como alcançá-las com incentivos fiscais e criação de linhas de crédito específicas para energia solar.

Em trecho do documento, a organização propõe que "o futuro pode ser promissor, caso as escolhas certas sejam feitas agora. Outras energias renováveis, como a solar e a eólica, são cada vez mais comuns e possuem incontáveis vantagens ambientais e sociais, como a geração de empregos verdes e o fato de permitirem ao cidadão ser independente e gerar sua própria energia. Para isso, contudo, é preciso que o governo dedique mais esforços e recursos à energia solar fotovoltaica (...)".

O seminário contou presença de peso e nomes importantes do setor elétrico brasileiro como Élbina Melo, presidente da Abeólica\*, Paulo Pedrosa, presidente-executivo da Abrace, \* Elizabeth Farina, presidente da Unica\*, Mário Veiga, da PSR consultoria, Cláudio Salles, presidente do Instituto Acende Brasil e Jerson Kelman, ex-presidente da Light. Foram discutidos os riscos de um apagão iminente, a inconstância do marco regulatório e a necessidade de diversificar as fontes da matriz brasileira.

Diante da proposta do Greenpeace de que sejam instalados sistemas solares em 1 milhão de residências brasileiras durante os quatro anos de mandato do próximo presidente - o que geraria economia de cerca de R\$1,3 bi por ano, hoje gastos na compra de parte da energia térmica da qual somos dependentes - um ponto importante que tem travado a expansão da energia solar foi levantado. Para Kelman, "atingir esse número é possível, mas ainda precisamos regulamentar questões como a do ICMS, imposto que tem impedido que a microgeração de energia se torne mais comum."

Ainda sobre a necessidade de gestão integrada do setor, Sérgio Leitão afirmou que "hoje lidamos com a perda completa da gestão de água, energia e ambiental. O que o PT disse da crise do apagão, em 2001, o PSDB está dizendo agora sobre a ameaça de racionamento: aumento do preço da energia, escassez de água nos reservatórios, e uso abusivo das termelétricas. Esse sistema é gerido de forma tão desintegrada que nem mesmo os órgãos diretamente envolvidos conversam entre si e isso precisa mudar urgentemente."

*\*Associação Brasileira de Energia Eólica, Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres, União da Indústria de Cana-de-Açúcar*

Em seminário do PSB/Rede, Greenpeace entregou documento aos candidatos Eduardo Campos e Marina Silva pedindo incentivos à energia solar para o próximo mandato

Jovens instalam placas solares no telhado do Centro Comunitário Lídia dos Santos, junto com voluntários do Greenpeace, em Vila Isabel (©Otávio Almeida/Greenpeace)

O Greenpeace compareceu hoje ao seminário de energia organizado por PSB/Rede para debater sugestões para o setor elétrico. O diretor de Políticas Públicas do Greenpeace, Sérgio Leitão, falou sobre a crise energética que o país tem vivido e entregou à Eduardo Campos, que concorre à presidência este ano, e à sua vice, Marina Silva, documento no qual explica quais soluções devem ser tomadas diante da crise e como alcançá-las com incentivos fiscais e criação de linhas de crédito específicas para energia solar.

Em trecho do documento, a organização propõe que "o futuro pode ser promissor, caso as escolhas certas sejam feitas agora. Outras energias renováveis, como a solar e a eólica, são cada vez mais comuns e possuem incontáveis vantagens ambientais e sociais, como a geração de empregos verdes e o fato de permitirem ao cidadão ser independente e gerar sua própria energia. Para isso, contudo, é preciso que o governo dedique mais esforços e recursos à energia solar fotovoltaica (...)"

O seminário contou presença de peso e nomes importantes do setor elétrico brasileiro como Ébia Melo, presidente da Abeólica\*, Paulo Pedrosa, presidente-executivo da Abrace, \* Elizabeth Farina, presidente da Unica\*, Mário Veiga, da PSR consultoria, Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil e Jerson Kelman, ex-presidente da Light. Foram discutidos os riscos de um apagão iminente, a inconstância do marco regulatório e a necessidade de diversificar as fontes da matriz brasileira.

Diante da proposta do Greenpeace de que sejam instalados sistemas solares em 1 milhão de residências brasileiras durante os quatro anos de mandato do próximo presidente - o que geraria economia de cerca de R\$1,3 bi por ano, hoje gastos na compra de parte da energia térmica da qual somos dependentes - um ponto importante que tem travado a expansão da energia solar foi levantado. Para Kelman, "atingir esse número é possível, mas ainda precisamos regulamentar questões como a do ICMS, imposto que tem impedido que a microgeração de energia se torne mais comum."

Ainda sobre a necessidade de gestão integrada do setor, Sérgio Leitão afirmou que "hoje lidamos com a perda completa da gestão de água, energia e ambiental. O que o PT disse da crise do apagão, em 2001, o PSDB está dizendo agora sobre a ameaça de racionamento: aumento do preço da energia, escassez de água nos reservatórios, e uso abusivo das termelétricas. Esse sistema é gerido de forma tão desintegrada que nem mesmo os órgãos diretamente envolvidos conversam entre si e isso precisa mudar urgentemente."

\*Associação Brasileira de Energia Eólica, Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres, União da Indústria de Cana-de-Açúcar